

04 de Julho de 2006

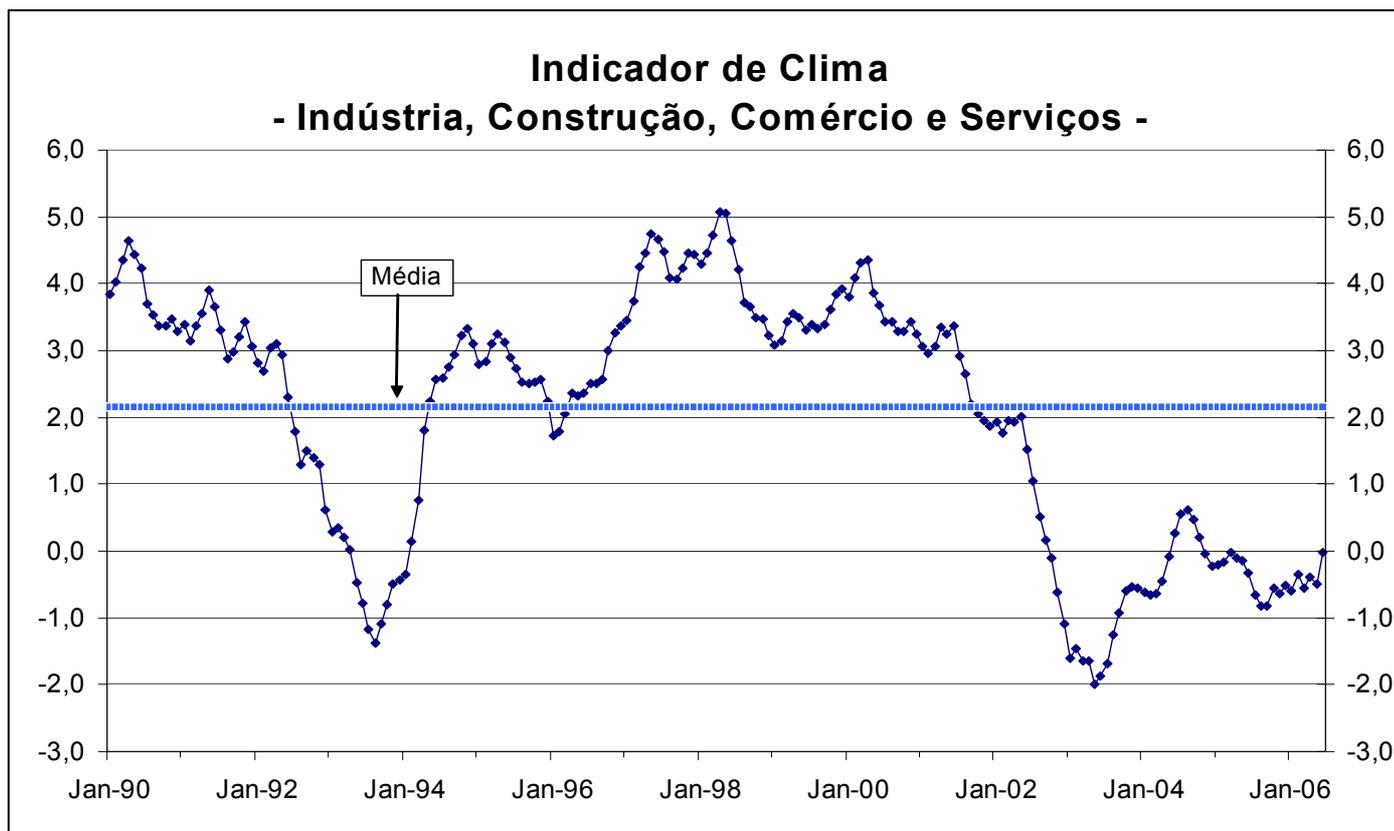
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Junho de 2006

Em Junho, o Indicador de Clima¹ melhorou significativamente, abandonando o patamar onde se tinha situado nos oito meses anteriores.

Na Indústria Transformadora os níveis de confiança recuperaram, ao contrário do sucedido nos três meses anteriores. Nos Serviços, o indicador de confiança apresentou um desagravamento intenso, contrariando os movimentos de Março e Abril. No Comércio verificou-se uma melhoria, comum ao Comércio por Grosso e ao Comércio a Retalho. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança degradou-se, atingindo o valor mais baixo desde Janeiro de 2004.

O indicador de confiança dos Consumidores apresentou um agravamento, interrompendo o movimento ascendente iniciado em Fevereiro.



¹ Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

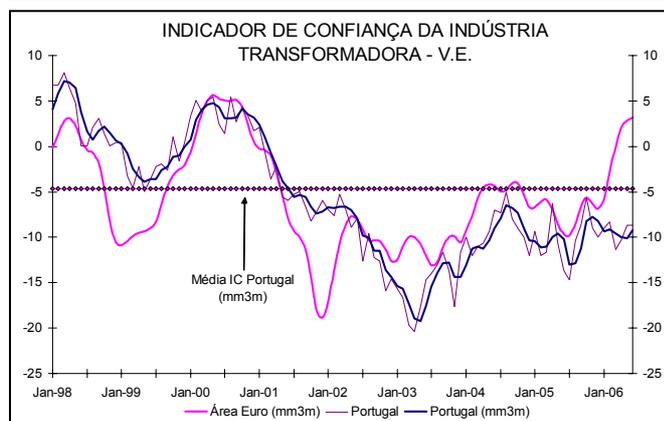
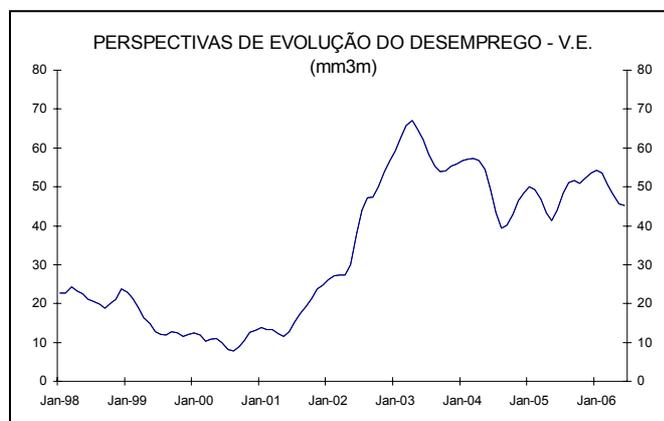
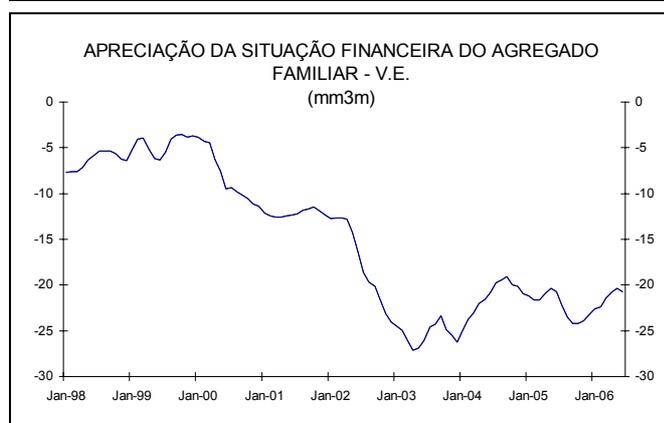
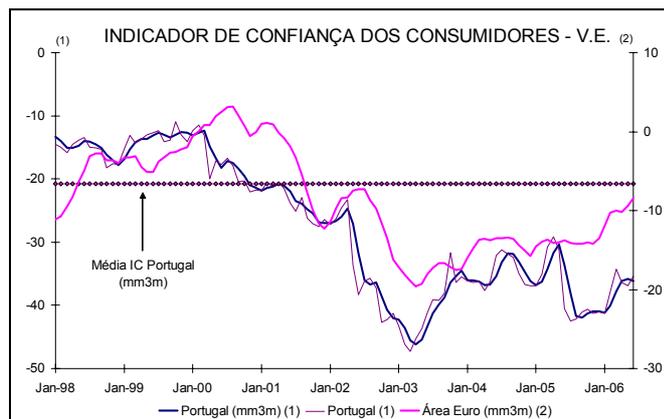
O indicador de confiança dos consumidores interrompeu em Junho o perfil ascendente dos quatro meses anteriores. À semelhança do mês anterior, apenas as perspectivas de evolução do desemprego e da poupança contribuíram positivamente para o andamento do indicador, com mais intensidade no primeiro caso, porém em Junho já não foram suficientes para contrariar a deterioração das expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar e económica do país. Estas últimas variáveis agravaram-se em Maio e, mais significativamente, em Junho, invertendo a tendência ascendente anterior. As perspectivas sobre a evolução do desemprego desagravaram-se em Junho, à semelhança do sucedido nos quatro meses anteriores, mas com fraca intensidade neste mês. As perspectivas de realização de poupança prolongaram a tendência levemente ascendente que se iniciou após se ter registado o mínimo histórico da série em Setembro do ano passado.

As perspectivas sobre a evolução dos preços inverteram em Maio e Junho o movimento descendente dos meses anteriores e as opiniões sobre a sua evolução passada mantiveram-se relativamente estabilizadas. As opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar interromperam uma sequência de sete meses consecutivos de melhorias. As opiniões sobre a poupança no momento actual agravaram-se nos dois últimos meses, voltando a aproximar-se do mínimo histórico registado em Agosto, e as apreciações sobre o grau de poupança do agregado familiar, que vinham a recuperar desde o início de 2006, deterioraram-se em Junho. Como excepção a tais evoluções desfavoráveis, refiram-se as opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e no futuro, que recuperaram em Junho, depois de terem atingido níveis mínimos em Maio. Adicionalmente, destaquem-se as opiniões sobre a situação económica do país nos últimos doze meses, que retomaram o perfil ascendente iniciado em Novembro transacto.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

Em Junho, o indicador de confiança recuperou, interrompendo o perfil descendente iniciado em Dezembro. O desagravamento de Junho foi determinado pelo movimento registado nas opiniões sobre a procura global e sobre a produção prevista, uma vez que o sentimento relativo aos stocks de produtos acabados se revelou mais desfavorável do que em Maio.

As apreciações referentes à produção actual também melhoraram em Junho, pelo terceiro mês consecutivo,



atingindo o nível mais elevado desde Agosto de 2004. Tal como nos dois meses anteriores, a melhoria das opiniões dos empresários sobre a evolução desta variável só não foi sentida no sector dos Outros Bens de Equipamento, onde se atingiu o valor mais baixo dos últimos catorze meses. De notar que a recuperação no mês de referência foi particularmente intensa no sector de Fabricação de Automóveis, o que também sucedeu pelo terceiro mês consecutivo.

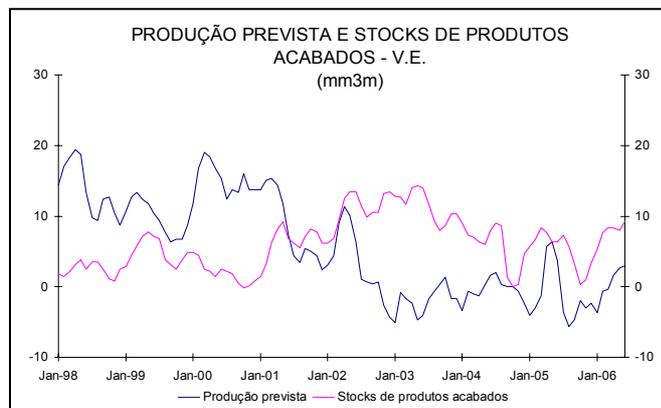
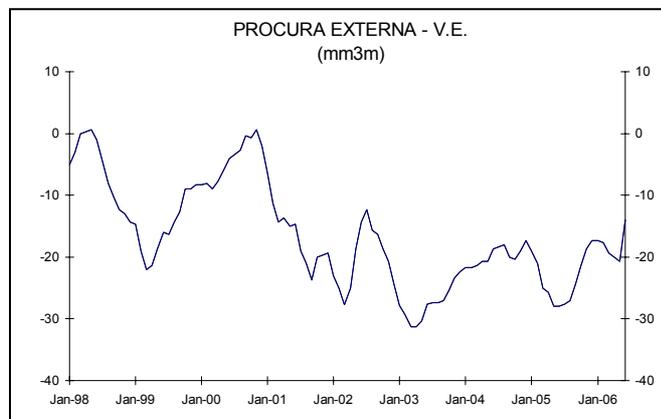
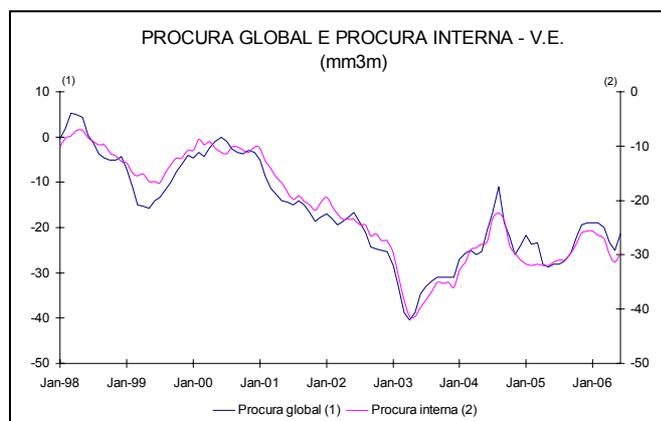
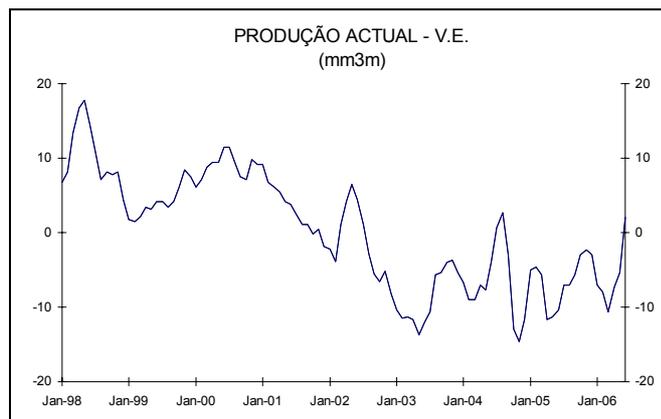
O indicador de procura global recuperou, em consequência do comportamento de ambas as suas componentes, interna e externa, embora no segundo caso se tenha registado uma melhoria mais intensa. O movimento ascendente de Junho apenas não foi observado nos Outros Bens de Equipamento, tendo assumido particular intensidade na Fabricação de Automóveis, apesar da degradação verificada na componente interna deste sector.

As avaliações sobre os stocks de produtos acabados agravaram-se, atingindo o valor mais desfavorável desde Dezembro de 2003. A evolução de Junho foi determinada pelo andamento observado na Fabricação de Automóveis, onde se registou uma forte aumento. No período de referência, deu-se uma melhoria da situação nos restantes sectores.

Em Junho, as perspectivas de produção para os próximos três meses melhoraram pelo quinto mês consecutivo, situando-se no valor mais favorável dos últimos doze meses. A evolução ascendente do mês corrente foi determinada pelos sectores de Bens de Consumo e de Fabricação de Automóveis, uma vez que se registou uma degradação nos sectores de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios, com maior intensidade no segundo caso.

As expectativas sobre o emprego para os próximos três meses apresentaram em Junho a quinta melhoria consecutiva, situando-se, no mês corrente, num valor bastante mais favorável do que a média dos últimos doze meses. A evolução de Junho foi generalizada a todos os sectores, embora no caso dos Bens Intermédios se tenha registado apenas uma melhoria ligeira. Também nesta variável, é de notar o forte desagravamento observado na Fabricação de Automóveis.

Relativamente às perspectivas sobre a evolução dos preços de venda nos próximos três meses, a informação referente a Junho revelou um movimento ascendente, determinado pelo comportamento observado nos sectores de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento, que mais do que compensou o movimento em sentido contrário verificado nos Bens Intermédios.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas degradou-se, prolongando o perfil descendente iniciado em Agosto de 2005 e apenas interrompido entre Fevereiro e Abril de 2006. A evolução de Junho, que situou o indicador no valor mínimo desde Janeiro de 2004, foi determinada pelo comportamento das opiniões sobre a carteira de encomendas, tendo as perspectivas de emprego registado alguma melhoria.

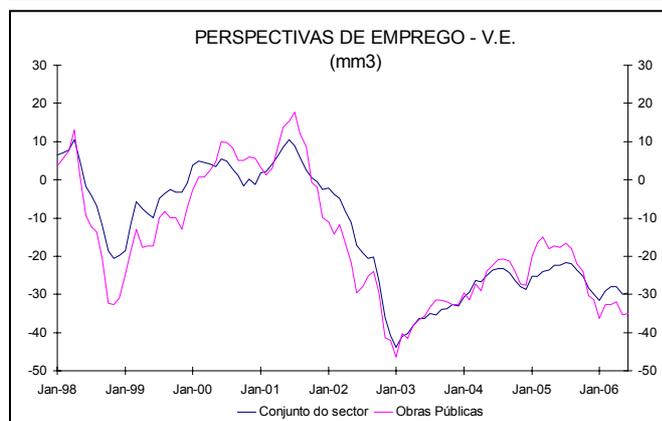
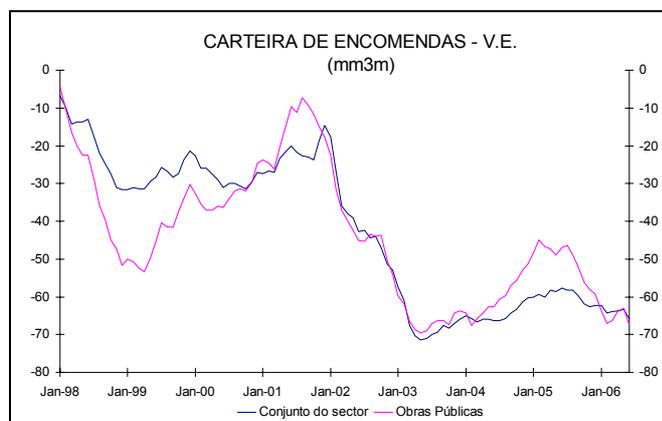
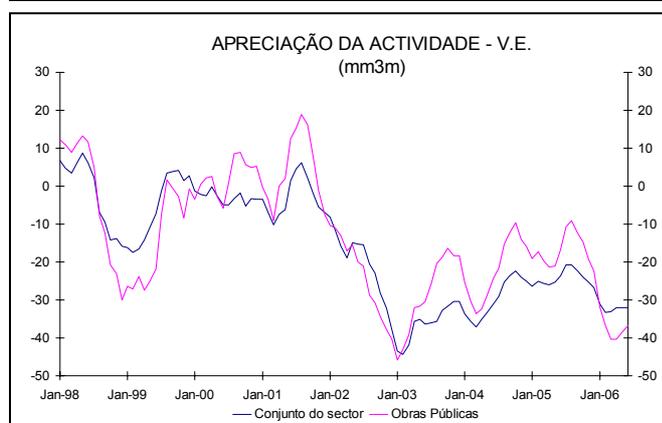
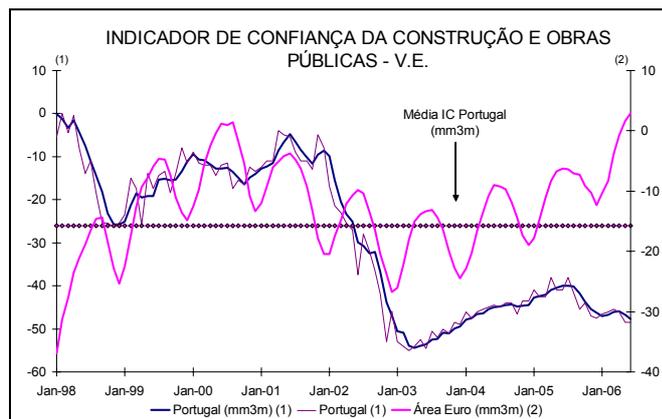
Após terem recuperado em Março e Abril, as apreciações relativas à actividade do sector estabilizaram pelo segundo mês consecutivo, em consequência de andamentos opostos a nível subsectorial. De facto, enquanto na Construção de Edifícios se deu uma deterioração, devido ao comportamento da Construção de Habitação, nas Obras Públicas registou-se uma melhoria, embora sem que resultasse num afastamento significativo do valor mais baixo desde Fevereiro de 2003, observado em Março e Abril. O agravamento apresentado nas opiniões sobre a carteira de encomendas mais do que compensou o movimento ascendente dos três meses anteriores, tendo a evolução neste mês resultado da degradação observada nas Obras Públicas e nas duas vertentes da Construção de Edifícios.

As perspectivas de emprego desagravaram-se ligeiramente, em resultado de movimentos no mesmo sentido observados a nível subsectorial. A melhoria registada na Construção de Edifícios deveu-se apenas à expressiva recuperação verificada na Construção de Edifícios Não Residenciais, subsector onde esta variável atingiu, no mês de referência, o valor mais elevado desde Agosto de 2005. Na Construção de Habitação, prolongou-se o agravamento observado no mês anterior, embora de forma mais ténue. As expectativas relativas aos preços apresentaram um movimento descendente, o segundo consecutivo, em resultado do andamento de ambos os subsectores. O comportamento registado na Construção de Edifícios foi determinado pela Construção de Habitação, uma vez que na Construção de Edifícios Não Residenciais se deu uma estabilização. Nas Obras Públicas atingiu-se o nível mais baixo desde Julho de 2003.

Em Junho, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade aumentou pelo terceiro mês consecutivo, registando o valor mais elevado desde Outubro transacto, devido ao comportamento apresentado por ambos os subsectores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

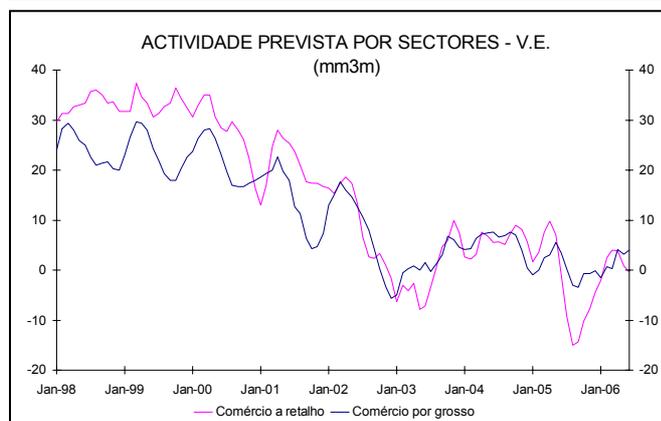
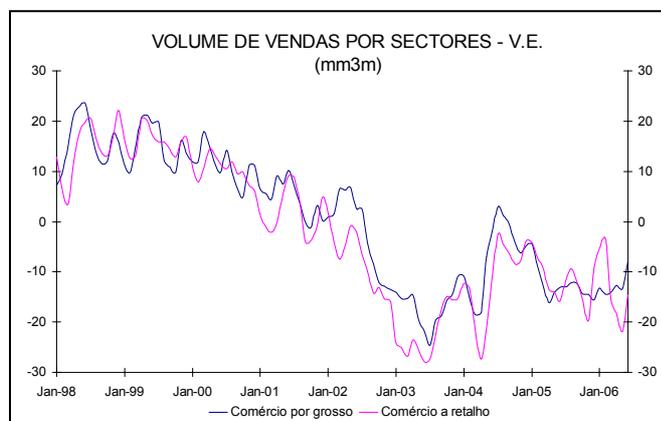
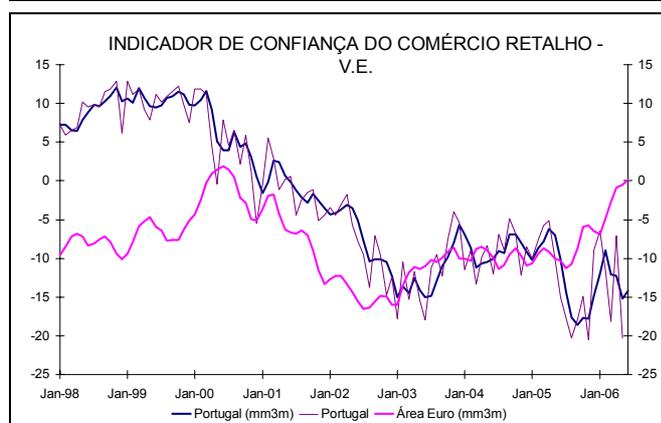
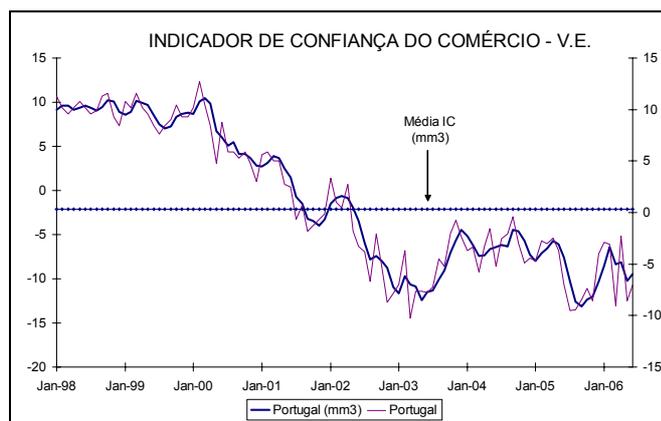
Em Junho, o indicador de confiança do Comércio



recuperou, embora não compensando inteiramente o agravamento ocorrido no mês anterior. Este movimento estendeu-se a ambos os subsectores, Comércio por Grosso e Comércio a Retalho. No mês de referência, o comportamento do indicador foi determinado pela evolução das opiniões sobre a actividade corrente e avaliações sobre as existências, uma vez que as perspectivas sobre a actividade se degradaram.

A melhoria registada nas opiniões relativas à actividade corrente veio interromper o movimento descendente dos últimos três meses, em consequência do comportamento observado nos dois subsectores, mais expressivo no Comércio a Retalho. As apreciações dos empresários sobre o volume de vendas apresentaram uma forte melhoria, após o agravamento dos três meses anteriores. A evolução do mês de referência foi comum a ambos os subsectores, embora mais intensa no Comércio a Retalho, sendo porém de notar que no Comércio por Grosso se atingiu o valor mais elevado desde Janeiro de 2005. O movimento favorável observado nas avaliações sobre as existências em armazém resultou do comportamento apresentado no Comércio a Retalho, enquanto no Comércio por Grosso esta variável piorou pelo quarto consecutivo, atingindo o nível mais desfavorável desde Fevereiro de 2005. As apreciações relativas aos preços prolongaram o movimento ascendente iniciado em Janeiro e apenas interrompido em Abril, reflectindo, em Junho, o andamento verificado em ambos os subsectores, em especial no Comércio a Retalho. Note-se que tais apreciações apresentaram o valor mais elevado dos últimos dez meses, quer para o conjunto do sector, quer para ambos os subsectores.

As perspectivas de encomendas a fornecedores retomaram a tendência ascendente iniciada em Outubro, registando o valor mais favorável desde Maio de 2005, em consequência, sobretudo, do intenso desagravamento ocorrido no Comércio por Grosso, o quinto consecutivo, apenas se observando uma melhoria ténue no Comércio a Retalho. As perspectivas relativas à actividade nos próximos três meses degradaram-se ligeiramente, prolongando o movimento do mês anterior, que viera interromper a tendência ascendente iniciada em Outubro. A evolução do mês corrente resultou do comportamento do Comércio a Retalho. As expectativas sobre a criação de emprego apresentaram o nível mais elevado desde Abril de 2005, retomando o perfil favorável iniciado em Janeiro, devido ao andamento observado em ambos os subsectores. As perspectivas referentes aos preços nos próximos três meses prolongaram o movimento descendente iniciado em Março, embora no Comércio a Retalho tenham apresentado uma subida, no período de referência. As perspectivas de preços no Comércio por Grosso atingiram o nível mais baixo dos últimos nove meses.



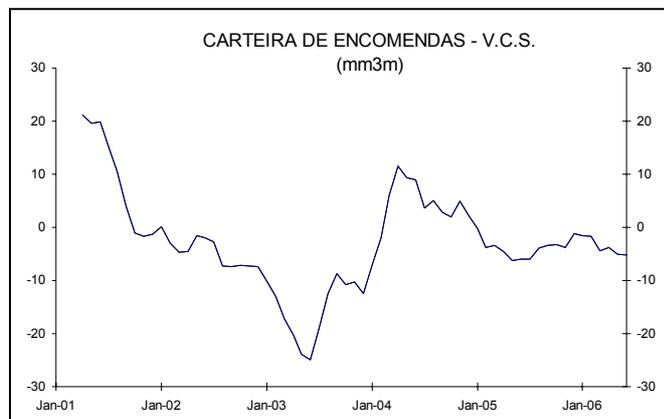
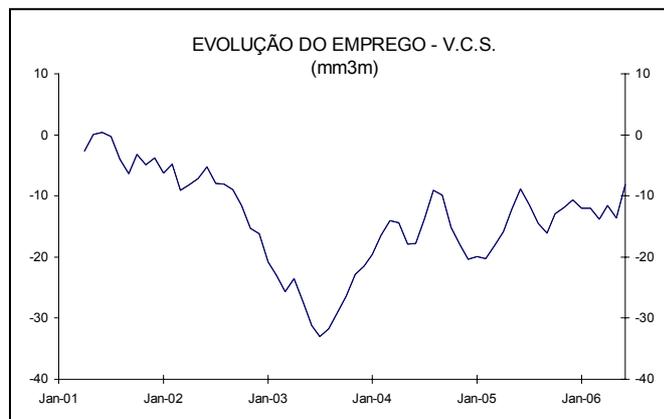
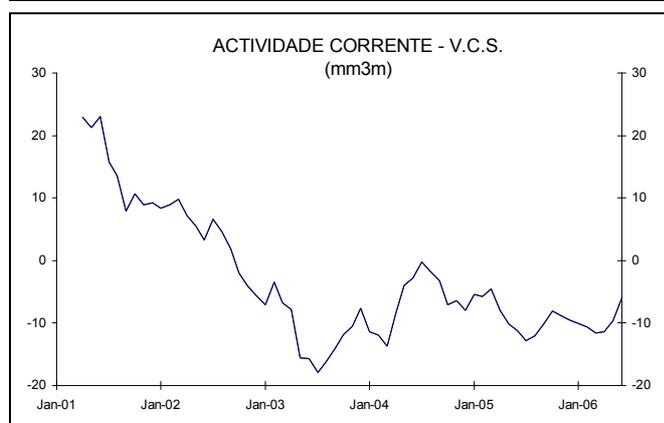
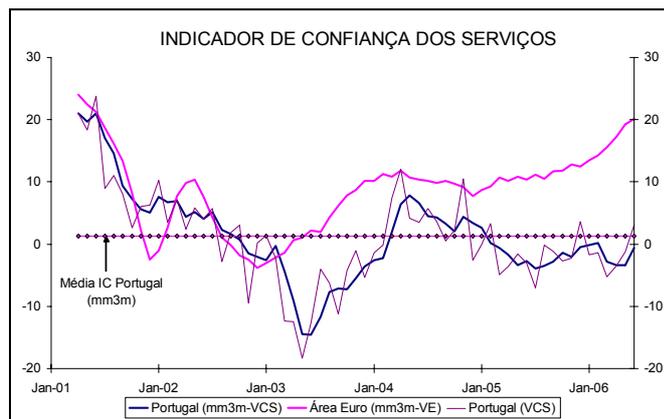
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

Em Junho o indicador de confiança recuperou de forma significativa, contrariando em parte o agravamento registado em Março e Abril passados. A melhoria do indicador resultou das evoluções favoráveis das opiniões sobre a actividade corrente e das perspectivas sobre a procura. A primeira componente desagravou-se nos três últimos meses, mas com especial intensidade em Junho, registando o valor mais elevado desde Março de 2005. Além disso, as perspectivas de procura recuperaram intensamente, contrariando parcialmente a deterioração dos três meses anteriores. Pelo contrário, as apreciações sobre a carteira de encomendas prolongaram a ténue tendência descendente que se observa desde o início do ano.

A maioria das restantes variáveis apresentou uma evolução favorável. As apreciações relativas ao volume de vendas actual apresentaram uma evolução favorável em Junho, interrompendo o acentuado perfil descendente dos quatro meses precedentes, onde se atingira um mínimo desde Novembro de 2003. As opiniões quanto à evolução recente do emprego recuperaram de forma significativa em Junho, atingindo o valor máximo desde Agosto de 2002. Em termos prospectivos, as expectativas quanto à evolução do emprego desagravaram-se intensamente nos últimos três meses, atingindo o melhor valor dos últimos quatro anos. As perspectivas quanto à evolução dos preços voltaram a situar-se acima dos respectivos valores homólogos.

A nível desagregado e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução positiva, à semelhança do sucedido nos seis meses anteriores. De entre estas, destaque-se a divisão “Actividades imobiliárias”, que em Junho, como já sucedera em Maio, registou melhorias intensas em todas as variáveis. Note-se que esta divisão mantém andamentos favoráveis significativos na quase totalidade das variáveis desde Outubro de 2005. Refira-se também a divisão de “Alojamento e restauração”, que voltou a apresentar um comportamento favorável na quase totalidade das variáveis. Destaque-se ainda que a divisão “Correios e telecomunicações” registou desagravamentos na maioria dos indicadores, o que já não sucedia desde o início de 2005. As únicas divisões que registaram um maior número de indicadores com comportamentos desfavoráveis foram os “Transportes por água” e as “Actividades informáticas e conexas”, com especial intensidade no primeiro caso.

Próximo destaque será divulgado no dia 2 de Agosto de 2006.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,4	7,3	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,3	11,5	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,1	7,9	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,9	5,2	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,3	7,3	-14,5	Jun-03	21,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-3,2	10,0	-17,9	Jul-03	23,0	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	9,9	5,3	-3,8	Mai-03	20,2	Jun-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,7	9,3	-24,9	Jun-03	21,1	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,8	6,7	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,1	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-0,2	7,6	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-4,0	12,3	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-3,9	11,6	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-5,3	14,4	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	17,1	10,8	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	16,2	12,0	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	20,3	12,7	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,8	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	7,0	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,4	7,7	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-23,3	15,6	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-38,5	17,3	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-8,1	14,9	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-20,8	11,8	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,5	8,4	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,5	14,5	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	29,6	20,2	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-33,4	8,8	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,2	1,9	-2,0	Mai-03	5,1	Jan-89

	Jun-05	Jan-06	Fev-06	Mar-06	Abr-06	Mai-06	Jun-06
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-10,2	-9,3	-9,1	-9,6	-10,0	-10,1	-9,2
2 Procura Global (a)	-28,0	-19,0	-19,0	-20,0	-23,3	-25,0	-21,3
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	3,7	-3,7	-0,7	-0,3	1,7	2,7	3,0
4 Existências em Armazém (a)	6,3	5,3	7,7	8,3	8,3	8,0	9,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	-2,7	-0,1	0,2	-2,8	-3,4	-3,4	-0,6
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-11,3	-10,1	-10,6	-11,6	-11,4	-9,7	-6,0
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	9,1	11,3	12,9	7,7	5,1	4,6	9,4
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-6,0	-1,6	-1,7	-4,5	-3,8	-5,0	-5,2
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-7,6	-8,5	-6,4	-8,3	-8,1	-10,2	-9,5
10 -Comércio por Grosso (b)	-5,6	-5,7	-4,1	-5,1	-4,6	-6,1	-5,5
11 -Comércio a Retalho (b)	-10,1	-12,0	-9,0	-12,1	-12,3	-15,2	-14,2
12 Actividade no Mês (b)	-21,3	-20,2	-17,1	-19,8	-20,4	-23,7	-21,8
13 - Comércio por Grosso (b)	-18,7	-16,6	-14,4	-14,3	-14,7	-17,5	-16,1
14 - Comércio a Retalho (b)	-24,4	-24,5	-20,4	-26,5	-27,3	-31,1	-28,6
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	1,6	-1,7	1,5	1,9	4,0	2,1	2,0
16 - Comércio por Grosso (b)	3,5	-1,5	0,7	0,3	4,2	3,2	4,0
17 - Comércio a Retalho (b)	-0,8	-2,1	2,5	3,9	3,9	0,8	-0,4
18 Nível de Existências em Armazém (b)	3,1	3,7	3,5	7,1	8,0	9,1	8,6
19 - Comércio por Grosso (b)	1,4	-1,1	-1,3	1,4	3,2	3,9	4,5
20 - Comércio a Retalho (b)	5,1	9,4	9,1	13,7	13,4	15,3	13,6
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-40,0	-47,0	-46,7	-46,0	-45,8	-46,7	-47,7
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-57,7	-62,3	-64,3	-64,0	-63,7	-63,3	-65,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-22,3	-31,7	-29,0	-28,0	-28,0	-30,0	-29,7
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-33,6	-41,2	-40,0	-37,8	-36,1	-35,8	-36,2
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-16,3	-21,4	-20,0	-18,8	-17,6	-18,3	-19,1
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-24,1	-35,7	-33,6	-29,8	-27,0	-27,6	-28,8
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	44,0	54,3	53,6	50,6	48,1	45,7	45,2
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-50,1	-53,4	-53,1	-52,0	-51,9	-51,7	-51,6
29 Indicador de Clima ****	-0,3	-0,6	-0,3	-0,6	-0,4	-0,5	0,0

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.

- Indicador de confiança do comércio

- Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.

- Indicador de confiança da construção e obras públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Indicador de confiança dos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.

- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico *do SRE*] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251

Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Junho de 2006

10 / 10